**MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira¹

Ana Christina de Sousa Baldoino2

Nathalia Maria Dias Coelho3

Noemi Brasileiro Gonçalves da Silva4

Jonas Pêcego Costa5

Nicholle Akocayti Sábara Bezerra6

Aléxia Bezerra de Oliveira7

Matheus Halex Ferreira de Matos8

**Introdução:** A mortalidade infantil é um indicador importante da saúde e do desenvolvimento de um país, e a maioria das mortes infantis poderia ser evitada com ações simples e acessíveis dos serviços de saúde. As taxas de mortalidade infantil ainda são elevadas e heterogêneas entre as regiões brasileiras, e as principais causas de morte em crianças menores de cinco anos estão relacionadas à falta de cuidado adequado em saúde durante a gestação, parto e nascimento, e poderiam ser evitadas. **Objetivo:** Descrever o cenário de mortalidade de crianças menores de cinco anos de idade, por causas evitáveis, no estado do Piauí, entre os anos de 2016 e 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo que utilizou dados do SIM do DATASUS para analisar a mortalidade infantil no estado do Piauí entre 2016 e 2020. As variáveis incluíram ano do óbito, causas evitáveis e faixa etária. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos e não foi necessária a aprovação de um comitê de ética, por tratar-se de dados de domínio público. **Resultados:** O estudo analisou dados do SIM sobre a mortalidade infantil no estado do Piauí entre 2016 e 2020. Foram registrados 4.124 óbitos de crianças com menos de 5 anos, sendo que a "atenção à mulher na gestação" foi responsável por 25,9% dos óbitos evitáveis. A faixa etária de 0 a 6 dias apresentou o maior número de óbitos (45%), seguida pelas idades de 28 a 364 dias e de 7 a 27 dias. O sexo masculino representou 55,2% dos óbitos infantis registrados. **Conclusão:** Os resultados do estudo evidenciaram a necessidade da implementação de mais políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil sejam fortalecidas e implementadas para reduzir ainda mais as taxas de mortalidade infantil no estado.

**Palavras-Chave:** Mortalidade infantil; Recém-nascido; Saúde das crianças.

**E-mail do autor principal:** emanueltaoliveira@gmail.com

¹Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, emanueltaoliveira@gmail.com.

²Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, christinabaldoino@hotmail.com.

3Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, nathaliamcoelho@aluno.uespi.br.

4Fisioterapeuta, Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF, Floriano-Piauí, noemig.brasileiro@gmail.com.

5Enfermagem, Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF, Floriano-Piauí, jonaspecegocosta934@gmail.com.

6Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Floriano-Piauí, nicolesabara@gmail.com.

7Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, alexiabe.oliveira@gmail.com.

8Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Floriano-Piauí, matheusferreira@ufpi.edu.br.

**1. INTRODUÇÃO**

A mortalidade infantil é um indicador importante do desenvolvimento de um país ou região, uma vez que reflete as condições sociais e econômicas que afetam a saúde das crianças. Infelizmente, a maioria das mortes infantis poderia ter sido evitada com ações simples e acessíveis dos serviços de saúde. Por essa razão, essas mortes são consideradas "evitáveis" e são usadas como eventos sentinela para identificar falhas no processo de prevenção, diagnóstico e tratamento de condições de saúde em crianças (ADAMSKI *et al.,* 2022).

Além de ser um importante indicador de saúde, a mortalidade infantil, especialmente por causas evitáveis, tem sido amplamente discutida em movimentos globais que buscam melhorar as condições de vida das crianças em todo o mundo. O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) tem como meta acabar com a mortalidade evitável na infância e reduzir a mortalidade neonatal e na infância para 12 e 25 por 1.000 nascidos vivos, respectivamente. Isso mostra a importância da temática e a necessidade de se implementar políticas e programas eficazes para melhorar a saúde e o bem-estar das crianças em todo o mundo (FREITAS *et al.,* 2022).

Desde 2010, o Brasil conseguiu atingir a meta estabelecida pelo quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2000, que buscava "reduzir a mortalidade infantil em dois terços em relação aos níveis de 1990 até 2015". Em 1990, a taxa de mortalidade infantil brasileira (TMI) era de 59,6, e em 2010, ela chegou a 19,4 óbitos por 1.000 nascidos vivos, abaixo do que era esperado até 2015, de 19,9 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Além disso, a TMI vem apresentando uma queda em todas as regiões do país, com um ritmo mais acelerado de redução na região Nordeste (MARINHO *et al.,* 2020).

Para manter a queda da taxa de mortalidade infantil e evitar uma possível regressão, é importante reconhecer as causas evitáveis de morte na infância e estabelecer cuidados efetivos que garantam o acesso universal e equitativo ao sistema de saúde. Dessa forma, esse trabalho objetiva descrever o cenário de mortalidade de crianças menores de cinco anos de idade, por causas evitáveis, no estado do Piauí, entre os anos de 2016 e 2020.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo ecológico com uma abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo consistiu em casos de mortalidade infantil de crianças com idades entre 0 e 4 anos, residentes no estado do Piauí, que foram a óbito entre os anos de 2016 e 2020 devido à causa básica de morte de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão (CID-10).

As variáveis foram compostas por: a) ano do óbito (2016 a 2020); b) causas evitáveis apresentadas por subgrupos de causas redutíveis por ações adequadas e; c) faixa etária (neonatal precoce -0 a 6 dias; neonatal tardio 7 a 27 dias; Pós-natal -28 a 364 dias; 1 a 4 anos).

Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados no programa Microsoft Excel e foram apresentados em tabelas e gráficos. Por se tratar de um estudo que utiliza dados secundários e de domínio públicos disponíveis em uma plataforma digital, não foi necessário obter aprovação de um comitê de ética em pesquisa, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de 2016 a 2020, foram registrados 4.124 óbitos de crianças com menos de 5 anos SIM. A análise inicial foca na quantidade de mortalidade infantil, classificando os óbitos de acordo com sua evitabilidade ao longo do período em questão (Figura 1).

**Figura 1 -** Distribuição da frequência de óbitos, segundo ano de ocorrência e evitabilidade. Piauí, Brasil 2016 a 2020.

Fonte: Óbitos Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

De acordo com a Figura 1, o ano com maior prevalência de mortes infantis em crianças menores de 5 anos foi 2016, com 21,2% (n = 876) dos óbitos registrados. O menor número de óbitos ocorreu em 2020, representando 17,6% (n = 725) dos casos. Dados que se assemelham aos encontrados na à Macrorregião de Saúde Sul de Mato Grosso, no período de 2007 a 2020, em que foi possível verificar uma queda na quantidade de óbitos infantis ao longo do período analisado (ADAMSKI *et al.,* 2022).

A situação epidemiológica apresentada está em linha com o que se observa em âmbito nacional, no qual, nos últimos anos, houve uma desaceleração na redução das Taxas de Mortalidade Infantil (TMI). A mortalidade infantil é um importante indicador da qualidade de vida de uma população e está intimamente relacionada à oferta e qualidade dos serviços de saúde prestados (EMÉRITO *et al.,* 2022).

A Tabela 1 apresenta a distribuição da mortalidade na infância por subgrupo de causas de óbitos evitáveis no estado do Piauí. Dentre essas causas, destaca-se a inadequada "atenção à mulher na gestação", responsável por 25,9% (n=1.068) dos óbitos evitáveis na infância. Em seguida, aparecem as causas reduzíveis por "atenção adequadas ao recém-nascido" e "atenção adequadas à mulher no parto", correspondendo a 12,4% (n=513) e 10,7% (n=440) dos óbitos infantis, respectivamente. Já as demais causas, que não são claramente evitáveis, representaram 33,8% (n=1.393) dos óbitos na infância.

**Tabela 1-** Mortalidade na infância proporcional por subgrupo de causas de mortes evitáveis, Piauí, Brasil, 2016 a 2020.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Causas evitáveis | n=4.124 | % |
| 1.1. Reduzível pelas ações de imunização1.2.1 Reduzíveis atenções à mulher na gestação1.2.2 Reduz por adequada atenção à mulher no parto1.2.3 Reduzíveis adequadas atenções ao recém-nascido1.3. Reduz ações diagnóstico e tratamento adequado1.4. Reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde2. Causas mal definidas3. Demais causas (não claramente evitáveis) | 11.0684405133402631061.393 | 0,025,910,712,48,26,42,633,8 |

Fonte: Óbitos Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

Os resultados deste estudo estão em consonância com os achados no estado do Maranhão no período de 2015 a 2019, que indicaram que a maioria dos óbitos de crianças de 0 a 6 dias por causas evitáveis estão relacionados a fatores reduzíveis por meio de uma adequada atenção à mulher durante a gestação, no parto e aos cuidados com o recém-nascido (MARTINS *et al.,* 2022).

A baixa adesão das mães aos serviços de saúde contribui para a ocorrência de óbitos infantis evitáveis. Isso se deve à falta de estrutura, investimento e gestão adequada das unidades de atendimento ao público. Medidas para reduzir esse índice e garantir mais saúde à parturiente incluem a disponibilização de hospitais de referência para gravidez de alto risco, maternidades com UTI neonatais, uso adequado de partograma, boas práticas durante todo o trabalho de parto, priorização do tipo de parto e outras práticas (NEGREIROS *et al.,* 2022).

Em relação às idades das crianças, observou-se que o maior número de óbitos ocorreu entre aquelas de 0 a 6 dias de vida, totalizando 45% (n=1.875) do total de óbitos infantis registrados. Em seguida, as idades de 28 a 364 dias e de 7 a 27 dias apresentaram proporções significativas de óbitos, correspondendo a 27,7% (n=1.144) e 13,7% (n=566), respectivamente. Já a faixa etária de 1 a 4 anos apresentou menor número de óbitos no período analisado (Tabela 2).

**Tabela 2 -** Óbitos por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos de idade de acordo, segundo a faixa etária e sexo, Piauí, Brasil, 2016 a 2020.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Variáveis  | n=4.124 | % |
| Idade0 a 6 dias 7 a 27 dias 28 a 364 dias 1 a 4 anos  | 1.8755661.144539 | 45,513,727,713,1 |

Fonte: Óbitos Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

Os resultados apresentados são consistentes com os observados em Mato Grosso do Sul, onde houve um aumento no número de óbitos neonatais precoces (ocorridos entre 0 e 6 dias de vida). O óbito neonatal precoce está intimamente ligado à saúde do recém-nascido e à qualidade do cuidado pré-natal oferecido à gestante (PÍCOLI; CAZOLA; NASCIMENTO, 2019). A taxa de mortalidade infantil durante o período neonatal precoce é diretamente influenciada pela fragilidade e irregularidade da assistência prestada durante o pré-natal, a gestação, o parto e o nascimento (FREITAS *et al.,* 2020).

**4. CONCLUSÃO**

Com base nos resultados do estudo, pode-se concluir que a mortalidade infantil no estado do Piauí ainda é um problema de saúde pública relevante, com taxas elevadas e heterogeneidade entre as regiões do estado. A maioria dos óbitos infantis é evitável e está relacionada à falta de cuidado adequado em saúde durante a gestação, parto e nascimento.

É importante que sejam implementadas políticas públicas e ações efetivas para melhorar a atenção à saúde da mulher durante a gestação e do recém-nascido, a fim de reduzir ainda mais as taxas de mortalidade infantil no estado. Além disso, é necessário fortalecer a vigilância e monitoramento da mortalidade infantil, para identificar os principais fatores de risco e orientar as intervenções de saúde.

**REFERÊNCIAS**

ADAMSKI, K. *et al*. Mortalidade infantil por causas evitáveis em macrorregião de saúde: série temporal 2007 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. 3315-3324, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10545/6399. Acesso em: 05 mar. 2023.

EMÉRITO, L. L. *et al*. Óbitos evitáveis em menores de um ano na cidade de Teresina no período de 2008 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28280. Acesso em: 08 mar. 2023.

FREITAS, A. L. *et al.* Mortalidade por causas evitáveis na infância nas regiões brasileiras entre 2010-2019. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26867. Acesso em: 08 mar. 2023.

FREITAS, J. L. G*. et al*. Mortalidade infantil em uma capital do norte do Brasil: estudo de série temporal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4981. Acesso em: 08 mar. 2023.

MARINHO, C. S. R. *et al.* Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: impacto de ações assistenciais e mudanças socioeconômicas e sanitárias na mortalidade de crianças. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/FXMtLrXQYTcWfVBbzwbtpbh/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 mar. 2023.

MARTINS, J. L. A. *et al.* Mortalidade infantil por causas evitáveis de crianças de 0-4 anos no Maranhão entre 2015 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29952. Acesso em: 08 mar. 2023.

NEGREIROS, D. S. et *al.* Mortalidade infantil: a evolução do indicador no estado do Tocantins entre os anos de 2010 e 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 9, n. 2, p. 14-21, 2022. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/13532. Acesso em: 08 mar. 2023.

PÍCOLI, R. P.; CAZOLA, L. H. O.; NASCIMENTO, D. D. G. Mortalidade infantil e classificação de sua evitabilidade por cor ou raça em Mato Grosso do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3315-3324, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/sgTGDQTqF9pY3bLrwNPbvNx/?lang=pt&format=html. Acesso em: 05 mar. 2023.